


Gestão de sala de aula



uma reflexão pessoal

Cerca de trinta anos atrás, quando eu era um professor muito jovem, em começo de carreira, acreditava saber o suficiente para ensinar. Sentia-me “singular”. Ensinar inglês no ensino médio era um dom pessoal. Eu tinha paixão e considerava-me preparado. Gostava

dos alunos e sabia o que era necessário fazer em sala de aula. À época, quando surgiu o assunto de gestão de sala de aula, realmente não dediquei muito tempo a conhecê-lo, embora eu tivesse a noção incômoda, mas superficial, de que realmente havia algo a aprender nessa área. Acreditava que

eu poderia melhorar em sala de aula e que realmente precisava descobrir algumas estratégias úteis para mim e meus alunos.

Na metade de meu primeiro ano de ensino, decidi fazer algo acerca daqueles pedaços de papel que voavam pelo ar em minha sala de aula

DOUGLAS JONES

do último ano do ensino médio. Tive uma boa ideia. Expliquei aos meus alunos que a única razão aceitável para um papel voar em sala de aula era se ele fosse arremessado na lixeira. Estabelecemos a política de que, se qualquer papel voador não caísse na lixeira, o último a tocá-lo teria a nota de participação dele (sim, eu disse *dele*) reduzida em cinco pontos para cada ocorrência. Meus alunos acharam que poderiam conviver com essa regra. Por alguns dias, nem um único pedaço de papel voou pelo ar. Mas nos dias seguintes, demonstrações espetaculares de papéis lançados em meio a brincadeiras diminuíram a nota de muitos alunos (rapazes) em direção ao extremo inferior da escala de classificação de notas.

Enquanto todo mundo se divertia muito em minhas aulas de inglês, percebi que tinha apenas uma vaga ideia de um plano eficaz de gestão de sala de aula. Além disso, não havia assumido o compromisso de criar um plano de gestão. Àquela altura, havia conquistado a atenção e simpatia de alguns dos meus colegas de ensino e meu diretor até sugeriu que eu participasse de um seminário sobre o assunto.

Logo descobri que precisava desenvolver meu próprio estilo e plano de gestão. Ainda precisava descobrir como levar os adolescentes, *todos* eles, a progredir com um mínimo de brincadeira, agitação e interferência nas aulas de inglês.

Teoria e prática

Alguns anos mais tarde, no primeiro dia de aula de meu estudo de doutorado, o professor fez perguntas sobre o ensino da escrita: “Sua teoria corresponde à sua prática?”, “Sua prática corresponde à sua teoria?” Planejei usar esses questionamentos para estabelecer um plano de gestão pessoal em sala de aula. Como professores, temos desenvolvido planos articulados ao conhecimento que temos sobre os jovens? Nossas estratégias de gestão de sala de aula se desenvolvem de acordo com nosso conhecimento e teoria baseados em pesquisa sobre o

desenvolvimento físico e intelectual dos jovens? Será que nossa compreensão acerca das necessidades, capacidades e interesses dos alunos está alinhada ao objetivo de manter a ordem e a disciplina em sala de aula?

Teoria e prática devem apoiar-se mutuamente. Um esquema eficaz de gestão de sala de aula precisa ser desenvolvido a partir do que os professores conhecem sobre seus alunos e sobre si mesmos. Se eu identificar que meus alunos são mais capazes de processar sua compreensão da aula fazendo perguntas, eu preciso incluir

Como forma de administrar o comportamento de aprendizagem dos alunos, a disposição das carteiras cria inúmeras possibilidades de trabalho em pequenos grupos, bem como aprendizagem em pares.

uma sessão de perguntas-e-respostas no meu plano de aula do dia. E, por experiência própria, aprendi que preciso pensar sobre que atividades serão necessárias para cada uma das classes de meu dia e tentar alternar aulas de alto impacto, aulas com lições que exigem energia extra do professor, com outras aulas mais calmas, com lições de baixo impacto.

Dito isso, sei que sempre haverá coisas novas para aprender sobre como gerir eficazmente uma sala repleta de jovens. Li muito sobre isso e observo as expectativas e estratégias dos meus colegas. Conheço professores que acham que deve haver pouca

conversa em sala de aula e outros que ficam absolutamente à vontade com a desordem.

Algumas salas de aula são modelos de precisão, com fileiras de carteiras bem ordenadas e todas as palavras no quadro de avisos estão exatamente bem alinhadas, enquanto outras salas de aula são compostas de redemoinhos e turbilhões de mobília, aparentemente organizadas pelo Chapeleiro Maluco durante um terremoto. Os quadros de avisos têm cores berrantes e palavras em fontes modernas, grameadas em ângulos estranhos. Gosto de ir a salas de aula do ensino fundamental cheias de maquetes, paredes com palavras, gaiolas de hamsters, mudas de tomate e mesas juntas. Também gosto de ver salas de aula do ensino médio cheias de cartazes coloridos, trabalhos dos estudantes, prateleiras com livros novos e brilhantes (não rasgados, amarelados nem doados por serviços comunitários), vitrines cheias de estrelas do mar e ninhos de aves. Isso desperta minha curiosidade e me fala da empolgação da aprendizagem. O ambiente de sala de aula é muitas vezes um elemento esquecido ao estabelecer um plano de gestão pessoal de sala de aula.

O ambiente da sala de aula

Onde fazemos o que devemos fazer precisa sempre ser considerado. Será que nosso conhecimento sobre as inteligências múltiplas afeta a maneira como construímos o ambiente da sala de aula? Se minha sala de aula é estimulante e criativa, meus alunos estarão mais propensos a aprender com a mente e o coração abertos? Se a sala de aula é organizada e arrumada, os alunos vão ser mais inclinados a abraçar esses atributos e agir em conformidade com eles? Essas considerações formam uma peça do quebra-cabeças que é a gestão da sala de aula.

E, acredite ou não, é crucial a *forma* como preenchemos o espaço de nossas salas de aula com os alunos. Sim, estou falando da disposição dos alunos nas carteiras. Saber ‘quem’

deve estar ‘em qual lugar’ é crucial para o plano de gestão que tenho desenvolvido ao longo dos anos. Claro, existem diferentes estratégias: (1) organizar os alunos em ordem alfabética pelo sobrenome (ou primeiro nome), (2) separar os alunos que são propensos a falar uns com os outros, (3) combinar os alunos com habilidades e experiências diferentes em pequenos grupos e (4) aproximar os alunos de acordo com suas notas, o que não recomendo (apesar de essa ter sido uma experiência de construção de identidade para mim durante meu primeiro ano do ensino médio).

O arranjo da sala e a colocação dos alunos é muito parecido com uma coreografia de dança. É um método eficaz de gestão que permite que você, como professor, tire o melhor (ou minimize o pior) na personalidade de seus alunos e nas combinações de temperamento. Como forma de administrar o comportamento de aprendizagem dos alunos, a disposição das carteiras cria inúmeras possibilidades de trabalho em pequenos grupos, bem como aprendizagem em pares. Gosto de pensar que isso ressalta o sentimento de pertencimento de um aluno. De qualquer forma, acho que um mapa de carteiras que organiza os alunos a fim de que eles tenham melhores condições de aprendizagem contribui fortemente para me ajudar a administrar minha sala de aula. Modificar a disposição dos alunos em sala a cada três ou quatro semanas garante que os alunos interajam com uma variedade de pessoas.

Procedimentos em sala de aula

Embora o ambiente seja importante, *procedimentos* bem pensados em sala de aula são ainda mais vitais no estabelecimento de um plano de gestão bem-sucedido. As melhores salas de aula do ensino fundamental tiram proveito do procedimento. Professores do ensino fundamental sabem que seres humanos são criaturas de hábito e que reforçar padrões de comportamento pode fazer com que o dia seja mais suave. Os professores que criaram um método para obter a

atenção de seus alunos, seja batendo palmas, levantando a mão ou tocando um pequeno sino, estão no caminho de garantir que a aprendizagem ocorra porque os alunos sabem o que se espera deles e não desperdiçam tempo precioso.

Mas os procedimentos de sala de aula devem ser ensinados. Você não pode esperar que seus alunos adivinhem suas intenções, você tem que incorporar os procedimentos na lição a ser ensinada. Por exemplo, antes da aula de educação física, você diz a seus alunos da terceira série para se

Estabelecer seu próprio plano de gestão de sala de aula depende de coordenação e equilíbrio de muitas tarefas e pode ocorrer ao longo de vários anos.

alinharem e para não conversarem no corredor a caminho do ginásio. No entanto, eles começam a conversar em voz alta antes de ter completado sete ou oito passos pelo corredor e você começa a receber olhares feios de outros professores enquanto passa pelas salas de aula. Esse momento é uma oportunidade de aprendizado para ilustrar o que você quer dizer quando fala: “Não conversem no corredor a caminho do ginásio.” Você encaminha os alunos da terceira série de volta para a sala de aula, lembra-lhes do que significa não conversar e tenta novamente. Você pode ter que encaminhá-los de volta para a sala de aula mais algumas vezes, mas assim está ensinando uma importante lição de obediência e decoro. Você ensinou-lhes o significado do que disse e que você diz o que quer dizer. Além disso, você está ensinando o

procedimento, que é o que faz o plano de gestão da sala de aula funcionar de forma eficaz.

Os alunos geralmente respondem positivamente a procedimentos de rotina, uma vez que essas estratégias foram estabelecidas. Geralmente, eles gostam de saber o que se espera deles e quando as coisas vão acontecer. Muitos professores, especialmente no ensino fundamental e médio, acham que o início de cada período de aula é um momento crucial para a criação de um ambiente de aprendizagem.

Quando os alunos entram em sala de aula, os professores têm um procedimento a fim de colocar os alunos diretamente no modo de aprendizagem. Alguns professores chamam esse método de *trabalho da campanha* (porque é um trabalho que começa quando a campanha toca) ou de *o trabalho da lousa* (porque uma tarefa curta está escrita na lousa). Qualquer que seja o procedimento que funcione para você, eu o encorajo a considerá-lo valioso para envolver seus alunos imediatamente no trabalho de classe do dia.

Esse simples trabalho da campanha ou trabalho da lousa pode introduzir a lição do dia ou pode ser uma atividade permanente, realizada todos os dias. Se sua aula de geografia vai falar sobre hidrovias, você pode pedir a seus alunos para descreverem por escrito como eles acham que seria passar por cima das Cataratas de Foz do Iguaçu ou desenharem uma figura de um lago que sua família visitou no ano passado. O objetivo dessa tarefa é fazer com que seus alunos se assentem e pensem sobre a próxima lição. Mesmo que ainda não estejam imersos na aula, essa é uma forma de levá-los afetivamente (e *eficazmente*) nesse rumo.

Um procedimento de trabalho da campanha que usei quando lecionei inglês no ensino médio foi a produção de um texto diário, curto e escrito de forma rápida. Os alunos sabiam que durante cada período eles teriam 10 minutos para escrever uma página inteira sobre qualquer tema que escolhessem. (Muitas vezes, eu

escrevia um tópico na lousa para que eles comessem.) Eles sabiam que a cada dia teriam que preencher *todas* as linhas de sua página do caderno ou não iriam receber os cinco pontos atribuídos para essa tarefa. Completar cada linha no tempo de 10 minutos foi o que mais exigiu “ensino”. Mas a repetição, dia após dia, finalmente entrou na cabeça deles e quase todos os alunos foram capazes de completar essa tarefa, que transcorria de forma suave para o tema do dia.

Planos de ação

Outro elemento de plano de gestão de sala de aula envolve a montagem de um acúmulo de atividades para usar como uma *esponja* a fim de absorver o tempo extra. Cada professor já teve os estranhos 15 minutos de tempo no final de uma aula, ou projeto, quando ele precisava de alguma atividade para estimular o interesse dos alunos e redirecionar sua energia. Ao longo dos anos, à medida que eu tentava ajustar meu próprio plano de gestão de sala de aula, coletei uma série de atividades esponja para preencher as lacunas de tempo e impedir que meus alunos tivessem muito tempo desestruturado, evitando que isso levasse a brincadeiras e desordem

geral, o que pode desfazer qualquer aprendizado que adquiriram na aula daquele dia.

Dar a meus alunos mais dedicados uns 10 ou 15 minutos extra para ler de forma independente funcionava bem; no entanto, esses alunos eram a exceção. Mais frequentemente, eu percebia que ter uma reserva de jogos de palavras e quebra-cabeças à mão para distribuir me oferecia uma atividade que se encaixava facilmente em um curto período de tempo e complementava o plano de aula diariamente. Professores de geografia, matemática e ciências podem criar atividades similares que reforçam o vocabulário em suas disciplinas, bem como outras atividades específicas de conteúdo curto.

Estabelecer seu próprio plano de gestão de sala de aula depende de coordenação e equilíbrio de muitas tarefas e pode ocorrer ao longo de vários anos. Todo esse plano de gestão é uma dinâmica progressiva. O que parece ser fácil para alguns professores, para outros pode exigir mais tempo e muito mais experiência em sala de aula. Mas o conceito-chave aqui é o plano/planejar (tanto como substantivo ou verbo). Para ter o substantivo, você tem que ativar o verbo.

Ao considerar o ambiente de sala de aula e seu procedimento, e também as nossas expectativas e as dos alunos, nós, professores, podemos articular um plano de ação que torne a gestão da sala de aula um elemento natural e agradável em nossa realidade escolar.



Douglas A. Jones é diretor do Departamento de Inglês da Universidade Andrews, em Berrien Springs, Michigan, nos EUA. Ele ministra palestras e aulas

em escolas locais e grupos de alfabetização. Na Universidade Andrews, Jones atuou como professor, diretor de relações universitárias e editor da *Focus*, revista de ex-alunos da Universidade Andrews. Anteriormente, ele atuou como vice-presidente de Administração Acadêmica do Columbia Union College (hoje Universidade Adventista de Washington), e lecionou no ensino básico e no nível universitário nas áreas de educação e inglês.